

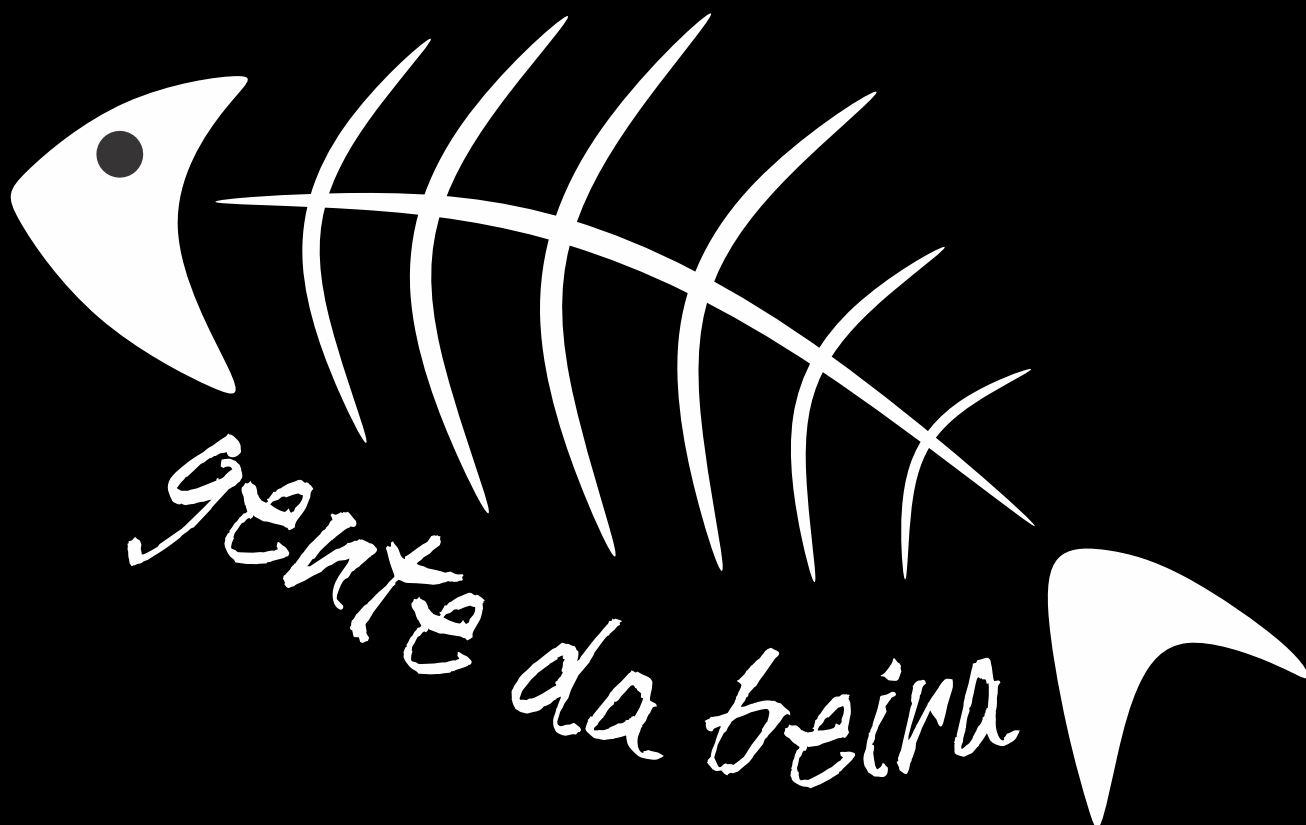
O MARISCO



ISSN 2446-8843
Ano XIV Nº 205

eco comunicação

fevereiro de 2017 / III de verão



CULTURA
PRAIEIRA
GAÚCHA

Casa da Cultura do Litoral



Casa da Cultura do Litoral - Cultura é a nossa Praia!

Eco Comunicação Comunitária

Editor
Ivan Therra

Projeto Pedagógico
de Comunicação
Lizzi Barbosa

Colunistas
Luli Luz
Lizzi Barbosa
Raquel Guedes

Colaboradores
Andréa Ritter

Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra

Foto de Capa

Fotografias (nesta edição)
Jas Vasconcelos
Pedro Gonçalves
Lizzi Barbosa
Carmen Bürgel
Daniel

O MARISCO

Edição Digital - Ano XIV Nº205
17 de fevereiro de 2017 - III de verão
ISSN 2446-8843

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores
Assinatura gratuita para associados e simpatizantes

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação
comunitária da Casa da Cultura do Litoral
CNPJ: 03.671.776/0001-21
Inscrição Municipal Nº008/06 - Inscrição Estadual Isento
Associação de Utilidade Pública - Lei Nº1517/2007
Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

EDITORIAL*Gente da Beira*

Essa gente que vive, que mora na beira da praia.

Essa gente que anda diferente, que tem uma maciez no andar, porque pisa na areia fofa.

Essa gente que fala
com uma voz rouca,
uma coisa meio louca,
com o vento na boca.

Essa gente do nordestão.

Essa gente que vive mudando de cenário como o vento que muda o desenho das dunas.

Essa gente de areia, que se mexe

Essa gente com gosto de sal,

Essa gente com gosto de céu.

Essa gente da beira...

Essa gente faceira

da Praia da Cidreira

Essa gente batuqueira

Candongueira

Essa gente feiticeira

Essa gente da beira...

Essa gente que insiste

Essa gente que resiste

Essa gente invisível

Essa gente incrível

Imprevisível

Tempestade na beira

Paixão na esteira

Essa gente da beira...

 www.omarisco.com.br



jornalomarisco@gmail.com

 [facebook /jornalomarisco](https://facebook.com/jornalomarisco)

 [YouTube /jornalomarisco](https://youtube.com/jornalomarisco)

 [/jornalomarisco](https://twitter.com/jornalomarisco)

 **51.3681.3456**

 **51.999.815593**

Tarrafadas

Tá na Rede!



Carnaval de Cidreira vai bombar com 3 ótimas bandas e muita alegria na avenida Mostardeiro!



Projeto Boizinho da Praia entra no seu 3º ano, sempre levando a cultura popular para a nossa gurizada da praia! Bora participar!



Prefeitura está limpando aqueles lixões horrorosos nas entradas da cidade. Agora o importante é preservar limpo, pois lugar de lixo é no lixo!



Dia 25 de fevereiro tem Remada Ecológica em Cidreira, com saída e chegada no Lagoa Country Club. Bora participar!



Tá chegando a camiseta Gente da Beira! A moda é ser da cultura! A moda é ser Gente da Beira! Encomende a sua!



App O Marisco! Olha aí o Aplicativo O Marisco! É Grátis! É só baixar!



A secretaria da Cidadania está confeccionando Carteiras de Trabalho! É só chegar e solicitar a sua!



A 33ª Cavalgada do Mar passou por Cidreira em grande estilo com muitas visitas e grande festa no acampamento.



Vem aí o 19º Rodeio de Cidreira! Super atrações esperam a gauchada no Parque do CTG Vaqueanos do Litoral.

O Marisco

Praia Boa é Praia Limpa!



Ivan Therra

Rasgou a Rede!



Vigarista, ex funcionário da prefeitura e ligado a um político de Cidreira está sendo procurado pela polícia por dar golpe em idosos.



As placas que avisam sobre a proibição de carros na beira da praia estão colocadas. O resto é falta de educação dos motoristas e multas!



Número de acidentes com vítimas aumentou muito em Cidreira. Os motoristas andam muito agressivos.



É assustador o número de baganas de cigarros atirados na areia da praia, no meio das pessoas e até das crianças.



Segundo os bombeiros de Cidreira, o que causou o incêndio em mais 12 mil hectares de florestamento foi uma fogueira mal apagada por pescadores.



Já botaram placas, mas os cachorros não sabem ler! E parece que os donos dos cachorros também não sabem!

O Camarão



Vou botar um som bem alto e vou obrigar todo mundo a escutar a minha música...

O Camarão!
O que tu tem na cabeça?



Ivan Therra



Penso que pelas circunstâncias, tivemos uma ótima temporada. O tempo ajudou, a praia esteve sempre lotada e quem não “assaltou” os veranistas, fez bom movimento e boas vendas.

Os veranistas fizeram a parte deles, vieram.

Será que nós fizemos a nossa parte?

Será que não estamos querendo vender nossas mercadorias, muito acima do preço?

Será que estamos tratando-os com a devida atenção e civilidade?

No meu trabalho falo com muita gente e muitos me disseram que estão trazendo os seus “ranchos” de mercados do lugar onde moram,

pois aqui tudo é muito caro. Sei de notícias de um mercado, aqui da nossa praia, que cobrou por uma melancia, a “bagatela” de R\$30,00 (trinta reais), ora vejamos, isto é um roubo e ninguém gosta de ser roubado.

Na área de alimentação (restaurantes), os preços estiveram dentro de padrões aceitáveis, mas nos lanches e bebidas, houveram muitos exageros. Será que não deveríamos fazer um estudo sobre isto e promover cursos, para bom atendimento?

Eu, sinceramente não sei, mas que algo deve ser feito, isso deve.



**PROJETO
EXECUÇÃO
REGULARIZAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO**

Rua Jorge Moisés Gil, 3058 Lj03 em frente ao Banrisul ☎51.3681.2288

Ramiro de Lima Souza
Arquiteto e Urbanista - CREA 159109
Rogério de Lima Souza
Arquiteto e Urbanista - CREA 143857



NADA A TEMER

É isto mesmo: Nada a TEMER, pois com todas as previsões negativas, a venda de uma crise, criada para novamente esmagar os mais necessitados, não temos que dar nada ao Temer, nada, nem bola.

O referido golpista que com sua corja tomou conta do poder, somente para tentar escapar das prováveis punições, não consegue nem vender a crise por ele e seus asseclas criada, para que se tire algumas vantagens que a classe menos favorecida do País, tinha recebido nos Governos Lula e Dilma.

E, não estou falando que só eles tenham que ser punidos. Todos que tenham se beneficiado do dinheiro público, devem pagar. Com dinheiro, perda de mandatos e até perda de liberdade.

Mas enquanto o Judiciário, que é nossa última defesa, não acelerar, nós ficamos com a sensação de impunidade. Este congresso que aí está, não nos representa mais. Este bando de malfeitores que se apoderou do Brasil, não me representa, porque além de usurpadores do poder e do dinheiro público, estão aí à serviço do grande capital, dos grandes empresários e loucos para privatizar as coisas públicas, para se lambuzarem com mais dinheiro público, das privatizações.

Já que não temos como mudar os nossos políticas nos altos escalões, temos que fiscalizar nossos políticos aqui na "aldeia".

Eu não devo temer o Temer, mas ele deve me temer. Sou como sou e o diabo que me entenda.

NADA A TEMER

**CARNAVAL**

Os carnavais de Cidreira, já foram considerados os melhores do litoral Gaúcho, mas de uns anos para cá, Cidreira quer ser Bahia. Nossos carnavais não são mais nossos, pois agora se vende abadá, se bebe até quase morrer e não temos mais sambas, baterias, fantasias, blocos e escolas de samba, concursos de carnaval.

Saudades dos velhos carnavais, da Estação Primeira de Cidreira, dos mestres salas, das porta bandeiras, das rainhas de baterias e dos sambas enredos.

Sei que estou velho e ultrapassado, mas que era melhor e mais bonito, era.

SOU CIDREIRENSE E NÃO DESISTO NUNCA!



LULI

DOCUMENTOS IMOBILIÁRIOS

Recibos
Assinaturas
Contratos
Aluguel, compra
e venda
Regularizações

Rua Jorge Moisés Gil, Loja 03
ao lado do cartório

☎ 51.8428.1499



Com o ano letivo iniciando, ocorrem inúmeras discussões e debates que necessitam de uma reflexão mais aprofundada, como por exemplo, as Escolas de Educação Infantil. De forma genérica, sem considerar as diversas realidades, a história da educação mostra que a educação infantil foi se desenhando a partir da necessidade da entrada das mulheres no mercado de trabalho. Inicialmente, e por força sindical, as mulheres contavam com creches dentro das fábricas de maior vulto e jornadas de trabalho menores. Depois, as leis trabalhistas foram sendo modernizadas e os filhos foram sendo distanciados das mães. Nem vou falar dos pais nessa reflexão (fica pra próxima, muito assunto).

Ao mesmo tempo em que a sociedade exige das mulheres a maternidade como prova de seu sucesso e realização, o mercado de trabalho exige que esta mesma mãe realizada seja eficiente, eficaz e permaneça por longas jornadas fora de casa e longe do convívio com seu rebento. Diante das jornadas de exploração, as creches ficaram mais necessárias, com horários integrais e com responsabilidades cada vez maiores.

Com as constantes evoluções do pensamento e a partir da invenção da infância super estimada e valorizada, as creches, à passos lentos, foram se transformando em Escolas que unem cuidado, estímulo e afeto para educar os pequeninos.

Mas nem tudo são flores, as trabalhadoras se acostumaram com o chicote e com a exploração e passaram a também exigir que as "escolinhas" funcionem em períodos cada vez mais extensos e de preferência todos os dias. O patrão fica feliz, a trabalhadora pode ficar mais tempo a disposição, as professoras (sim, no feminino, a esmagadora maioria é mulher na educação infantil) e atendentes cada vez mais sobrecarregadas e a qualidade da educação vai sendo esquecida. E as crianças? Ah, elas se acostumam...

Com tudo isso, é preciso colocar comida na mesa, pagar as contas, comprar as frescuras que a mídia manda e gastar mais do que ganha. Pra isso, é preciso trabalhar, trabalhar, trabalhar...Hoje não tem aula. Cai o mundo. Um dia sem aula na vida de uma mãe trabalhadora é o fim do mundo. Eu sei bem como é, vivenciei isso. Não ter com quem deixar o filho, ou ter que pedir favor pra família, ou qualquer outra solução é um desgaste. (Certa vez tive de ir à cidade vizinha de ônibus pra deixar meu filho com minha irmã e voltar pra trabalhar, porque era feriado municipal, dia estressante, mas deu tudo certo).

Agora vamos pensar por outro lado...Temos leis trabalhistas que deveriam nos proteger e a nossos filhos. Essas leis regem as jornadas de trabalho de diversas profissões e garantem pagamentos de horas extras quando a jornada se estende ou que os trabalhadores cumpram turnos de trabalho que equivalham 8h diárias,



ESCRITÓRIO CONTÁBIL
ELZO RAMOS SILVEIRA

TC-CRC/RS: 53.070

Av. Fausto Borba Prates, 4763 - Cidreira/RS ☎51.3681.3195 email:elzosl@gmail.com - www.omarisco.com.br

Colhereiro

O Colhereiro é uma ave linda que tem um bico na forma de colher e volta e meia a gente vê ali na beira da praia. Com o bico a ave revolve o fundo dos ambientes aquáticos em que vive, em busca de alimento. Vive em pequenos bandos e se alimenta de peixes, crustáceos, insetos e moluscos. Nome científico: *Platalea leucorodia*.



que garantem o direito de ir ao médico, cuidar do filho doente ou se ausentar do trabalho em casos excepcionais. Porém temos, na maioria dos casos, trabalhadoras exploradas com jornadas de trabalho extensas e nenhum direito de falta.

As escolas também têm leis que regem seus horários, turnos e funcionamento. Nessas leis, a escola de turno integral, que é como funcionam as Escolas de Educação Infantis, devem garantir 8h de atividade pedagógica, dentre elas as refeições e o soninho.

Nas escolas de meio turno, são 4h pela manhã e 4h a tarde. As escolas, tal qual, qualquer outro setor da sociedade, precisam de planejamento, encontros pedagógicos e avaliações periódicas para garantir uma boa educação. Às vezes, as lojas, restaurantes e supermercados fecham pra balanço, pra dedetização ou para limpeza. As escolas também.

Precisamos olhar para a escola, como escola e não mais como um lugar seguro pra deixar meu filho quando eu não posso ficar ou como creche. Não é mais esse o propósito, ainda que as escolas sejam construídas pela lógica capitalista e funcionem, exatamente, como deveria funcionar a jornada de trabalho em qualquer lugar do país. Mas as jornadas de trabalho no litoral não seguem a mesma cartilha, não é? Aí surgem demandas que extrapolam a função da escola na vida das

crianças e das famílias trabalhadoras.

Porque as perguntas não se invertem?

Em vez de exigir que a escola nunca feche, porque não exigir os direitos trabalhistas e mudar a lógica trabalhista?

Já que aqui é sabido que as regras trabalhistas com frequência são negociadas em favor do patrão, porque não negociar em favor das trabalhadoras e em consequência, das crianças?

Sempre é bom rever aquelas questões que "sempre foram assim" e tentar evoluir o pensamento e as ações.

Nossas trabalhadoras merecem maior flexibilidade, assim como nossas crianças merecem um dia com as mães, já que no fim de semana elas trabalham.

Bom retorno às aulas, bom ano de atividades. Desejo a todos, muitas aprendizagens.



PEIXARIA O PESCADOR

Filés e Frutos do Mar direto com o Pescador



9960.43936

Rua União nº 600 - próximo a caixa d'água da corsan - Cidreira - RS

Raquel Guedes

Historiadora



Os Passos Curtos da Educação



Existe uma “lenda” entre educadores sobre a etimologia da palavra aluno. Não raro vemos alguns negando a palavra para definir estudantes por ser algo que muitos afirmam desmerecer suas habilidades e competências. Eu, durante bastante tempo, reproduzi o que era me dito como uma verdade: Aluno seria um ser sem luz, sem conhecimento, já que em latim a palavra derivaria de 'a', ou seja, 'sem' e 'lumni' que significa luz. Recentemente fazendo uma pesquisa achei outra origem: aluno veio do latim *alumnus*, “criança de peito, lactente, menino” e, por extensão de sentido, “discípulo”.

Independente de qual seja a derivação real da palavra, hoje sabemos que os estudantes chegam à escola já com uma grande bagagem, cheios de informações e certezas, e muitos dizem que junto com o material escolar deveriam trazer a educação. Mas afinal esse não é o papel do professor?

Quando se fala em educação temos um sério problema de entendimento, alguns defendem que se fale em escolarização. Educação na nossa língua mãe, o português, tem um significado mais amplo do que em alguns outros

idiomas. Aqui educação pode se referir às boas maneiras, um sujeito educado é alguém que sabe se portar e conviver em sociedade. Quando se fala em educação em inglês, por exemplo, o sentido é restrito a escolarização. Creio que esse problema de entendimento tenha alterado a visão das pessoas sobre qual o papel da educação escolar e sua função real. Mas já que estamos analisando etimologia das palavras, vamos ver o que temos quando pesquisamos por escola. 'Escola' vem do grego e significa um local





de repouso, lazer, estudo, destinado àqueles que, livres do trabalho servil, não eram obrigados a fazer o que lhes era imposto. Mais uma vez confundimos a função da escola, assim como fazemos com o aluno e a educação.

Durante a Revolução Industrial na Inglaterra, muitas famílias cumpriam uma jornada de trabalho exaustiva, que podia chegar até 18 horas diárias. As cidades iam aumentando devido ao êxodo rural em busca de oportunidades e aquelas crianças que não trabalhavam nas fábricas ficavam na rua, perturbando a ordem ou cometendo pequenos delitos sem o olhar e assistência de responsáveis, para resolver o problema o governo cria pensionatos, orfanatos com o intuito de tirar essas crianças da rua, mas para além disso, apenas impor disciplina e prepará-las para o trabalho como operários, o retrato perfeito de um depósito de gente. Após cerca de 200 anos essas instituições se transformaram em escolas e se tornaram referência da tão reverenciada educação inglesa.

O que vemos hoje no nosso país é algo muito semelhante. Pais que estão envolvidos com seus afazeres, deixando os filhos livres e esperando que as instituições de ensino cuidem da sua educação, educação essa, no sentido

que a língua portuguesa nos apresenta, no seu sentido mais amplo.

Estamos presos a uma ideia de escola inglesa de 200 anos atrás. Vemos reformas que prometem renovar a educação, mas a própria educação não se renova. Nossa política educacional permite que o aluno vá avançando anos escolares, um após outro, muitas vezes sem ser capaz de fazer cálculos simples ou interpretar textos. Se quisermos reformar de verdade precisamos começar pelo início, que seja sobre nosso entendimento do que é aluno, educação e escola. Espero que não demore 200 anos, como na Inglaterra, para atingirmos esse ponto.

Bom ano letivo para todos, afinal não são apenas alunos e professores que estão envolvidos nesse processo.

**Supermercado**

 **3681.3942**
entrega de ranchos

A Melhor Carne da Praia
Av. Fausto Borba Prates, 3150 - próximo a BM

Vem Que Tem

Gaivota

A gaivota é habitante permanente das areias das nossas praias. Sempre presente, emprestando a beleza de seu vôo para desenhar a suavidade na paisagem de cores aguadas e eternas lonjuras tão típicas do nosso litoral gaúcho.

A gaivota é uma ave aquática encontrada em quase todo o mundo. Ela voa, nada e anda. É comum ouvir seus gritos e ver as gaivotas se precipitando sobre a água em litorais e lagos de diferentes países e regiões. São aves marinhas da família Laridae e sub-ordem Lari.



Conheça e proteja os bichos da praia

Tartaruga Cabeçuda morre na praia



Já está se tornando corriqueiro para a nossa gente da praia encontrar várias tartarugas cabeçudas mortas na beira.

O fenômeno ocorre “casualmente” dois ou três dias depois de serem avistados os barcos pesqueiros no horizonte.

Uma das coisas mais certas é quando os pesqueiros são avistados, passam alguns dias e temos tartarugas, baleias, botos, pinguins, toninhas, todos mortos na beira.

A indústria pesqueira e a academia costumam chamar esta mortandade de “pesca acidental” e com esse nome pretendem tornar normal matar esses animais.

Quando aparecem baleias mortas e a mídia corre para dar a notícia, invariavelmente a causa da morte, ou não é revelada ou é velada, sendo camuflada por nomes e situações científicas complicadas que são veiculadas para confundir o povo.

Uma das desculpas mais usadas é a seleção natural, então milhares de pinguins que aparecem machucados e sangrando na beira, são computados como morte por causas naturais. Difícil de entender se existe de fato responsabilidade e vontade de preservar o ambiente natural.



Agropecuária União

Av. Fausto Borba Prates, 2744 - Cidreira - RS

TELE ENTREGA
3681.5955





Lagartixa da Areia

A lagartixa da areia é nossa velha conhecida, sempre movimentando-se com muita agilidade pelas dunas, deixando aquelas pegadinhas em forma de estrelinhas pela areia da praia. A lagartixa de areia é um pequeno réptil de uns 8 cm que habita dunas e restingas. Ela se alimenta de insetos quando jovens e apenas quatro espécies de plantas da restinga que acumulam água quando adultas. Sua reprodução ocorre uma vez só na vida e cada casal produz apenas quatro ovos, o que torna o crescimento populacional dessa espécie muito lento. O nome científico: *Liolaemus occipitalis* é uma colaboração da amiga Ieda Guidott.

Tá um cheiro de mato queimado



Mais uma vez a nossa gente enfrentou uma situação extremamente delicada imposta pela indústria do florestamento. Nossa região tem uma das maiores áreas de florestamento de toda América Latina. As florestas de pinus e eucaliptos começam aqui em Cidreira e se estendem até São José do Norte. Toda esta área de beira de praia é coberta por uma floresta que originalmente não existia, modificando drasticamente o ambiente natural.

Quando estas florestas foram plantadas não existia nem metade da preocupação que existe hoje quanto a monocultura e os prejuízos causados pelas plantações de árvores exóticas ao ambiente natural.

Um das consequências é o perigo eminente de incêndio florestal, como os que ocorreram nesta semana que passou. O sinistro foi debelado pela brigada de incêndio da Irani SA e pelos bombeiros de Cidreira, mas a quantidade de fuligem jogada no ar e o número de animais vitimados pelo incêndio não foram computados ainda, e se foram até agora ninguém divulgou. Bom pensar.



CENTRAL DE ALARMES

Rua Borges de Medeiros, 763 - Centro - Cidreira/RS



3681 5086

centraldealarmes24hs@terra.com.br



Conheça e proteja os bichos da praia



Curicaca

Essa ave com esse bico curvado é frequentemente encontrada aqui pela beira da praia, nas beiras das lagoas e nos campinhos das várzeas. A curicaca é uma ave ciconiiforme da família dos tresquiornítídeos que ocorre desde a Colômbia até a região da Terra do Fogo. Nome científico: *Theristicus caudatus*.

Comunidade de Salinas mobilizada

A Associação Amigos Praia de Salinas (ASAPS), foi fundada em 25 de fevereiro de 1984, com a função de interagir com moradores e veranistas, além de desenvolver o balneário de salinas. Hoje contamos com uma nova diretoria, tendo o Sr. Pedro Deport Xavier como presidente. Estamos implementando uma série de ações com objetivo de reestruturar a ASAPS, revitalizando-a. Nesta nova fase buscamos oferecer para moradores e



Grupo de Artesanato Viver Melhor da Agente Comunitária de Saúde Maria de Fátima (Encontros Semanais junto com profissionais da Saúde)

veranistas alguns atrativos como bailes e jantares, para o convívio e união da comunidade.

Iniciamos com o Chá da Primavera e planejamos mais eventos: Nos dias 25, 26 e 27/02 Carnaval Infantil 16hs; 12/03 Chá e Bingo em homenagem ao Dia Internacional da Mulher às 14hs; 15/04 Baile da Aleluia 23hs; 29/04 Bingo às 14hs; 13/05 Baile da Consciência Negra às 23hs; 17/06 Jantar e Baile dos Namorados às 20hs; 24/07 Festa Junina às 16hs; 12/08 Jantar (Pucheiro) às 20hs; 23/09 Baile da Primavera às 23hs; 14/10 Baile 3ª idade às 16hs.

Colaboração:

Waneza Nascimento

Publicitária (Expert em Cores em PDV)

Filtro de ideias Comunicação Integrada.

www.filtrodeideias.com.br

gráfica
Cia da Impressão
imprimindo grandes ideias!

OFFSET - CARIMBOS
IMPRESSÃO DIGITAL

(51) **3681.2045**

Lambari Azul

Este lambari raríssimo é encontrado nas quedas d'água, cachoeiras e corredeiras. Devido a ação destruidora do homem, esta espécie está ameaçada de extinção. Ainda é encontrado nas cachoeiras de Maquiné, Rio do Ouro e outras localidades da nossa serra do mar. Nome científico: (Mimagoniates microlepis)



Conheça e proteja os bichos da praia

A escritora Leda Saraiva Soares na Casa



foto: Jas Vasconcelos

Tivemos o imenso prazer de receber na Casa da Cultura do Litoral os amigos Noel e Leda que vieram tomar um mate e conversar sobre os causos, lendas e pérolas do imaginário popular praieiro gaúcho. A professora, pesquisadora e escritora Leda Saraiva Soares está preparando mais uma de suas excelentes publicações sobre a história e as culturas da nossa região praieira.

Para tanto veio trocar umas ideias com o pesquisador das culturas praieiras gaúchas, Ivan Therra que contou sobre a Lenda das Duas Cruzes, O Maestro da Areia e O Sarapião, construções do imaginário popular da nossa gente da beira da praia. Entre um mate e outro, os causos foram sendo contados sob o olhar atento das parcerias. O violão veio pra roda e as cantorias praieiras ganharam o ar embalando as histórias da beira da praia da Cidreira. Enquanto a Leda Saraiva Soares prepara o seu livro Ivan Therra e Lizzi Barbosa estão iniciando a produção de mais dois filmes: O Sarapião e Para Não Morrer de Saudade.



**Eletrodomésticos - Móveis - Som
Imagem - Celular**

Cidrelar

Av. Giacomio Carniel, 347 s 3681.2176

Maria Farinha

A Maria Farinha está protegida naqueles buraquinhos rodeados de areia que a gente vê na beira da praia ou próximo das dunas.

Essa espécie tem olhos bem desenvolvidos e é através deles que geralmente localizam suas tocas. Aliás, o número de tocas do maria-farinha é um bioindicador e pode representar uma ferramenta para a análise de impactos ambientais (de que a praia é limpa, por exemplo). Nome Científico: *Ocypode quadrata*



Sua Majestade o Lambari Azul



Dra. Bióloga Gizelani Guazelli

O Lambari azul (*Mimagoniates microlepis*), é um pequeno peixe, com cerca de 5 cm, que vive em rios, riachos e cachoeiras no litoral do Rio Grande do Sul e norte de Santa Catarina.

É endêmico, ou seja, só ocorre nesta região. Prefere água corrente e límpida. Se alimenta basicamente de insetos.

Apesar do nome que é devido à sua coloração levemente azulada, também é conhecido como Lambari-da-sombra, pois gosta de ficar em locais sombreados pela vegetação.

Este simpático peixinho está ameaçado de extinção, é considerado 'vulnerável', porque seu

habitat está cada vez mais alterado pela ação humana, principalmente pelo uso de defensivos agrícolas que acaba chegando aos rios afetando a qualidade da água, além da escassez de mata ciliar, que protege as margens dos rios.

É de suma importância a proteção destes peixes, pois como eles se alimentam de insetos como os mosquitos, por exemplo, ajudam a manter o equilíbrio ecológico e consequentemente o controle de doenças como a dengue, chikungunya, zika e outras que são transmitidas pelos mosquitos.

creci 35.151



Farol
Imóveis
A CONFIANÇA DOS BONS NEGÓCIOS



3681
2020

www.farolimoveis.net



Conheça e proteja os bichos da praia

Tartaruga Cabeçuda

Essa tartaruga ocorre nos mares tropicais e subtropicais. Podem atingir até 136 cm de comprimento de carapaça no Brasil. Suas nadadeiras anteriores são curtas e grossas e tem duas unhas, as posteriores possuem duas a três unhas. Ela é carnívora, alimentando-se de caranguejos, moluscos e mexilhões triturados com os músculos da mandíbula. A tartaruga-cabeçuda está classificada como em perigo. Nome científico: *Caretta Caretta*



3º Festival de Surf



O final de semana foi perfeito e o 3º Festival de Surf, promovido pela ASAPS com o apoio da Prefeitura de Cidreira, aconteceu em alto astral, reunindo além da gurizada local, surfistas do RS e SC. A gurizada se puxou e o festival foi um sucesso.

FESTIVAL DE VERÃO



O Ponto de Cultura Alvo trouxe para Cidreira o Festival de Verão, um evento itinerante que passeia pelas praias promovendo a integração da gurizada do skate. Foi montada uma pista composta de cinco módulos que após o evento foi doada para a gurizada da Associação de Skate aqui da praia.

O evento teve o apoio da Diretoria de Esportes da Prefeitura de Cidreira, o prefeito Alex Contini e o diretor João Pedro Roso estavam no local e participaram da entrega das premiações. Um excelente evento que deixou um ótimo legado para o skate local.



agafarma ^{® EDE}
FARMÁCIAS
sinta-se bem, sinta-se em casa

Tele-Entrega
3681.1725
Av. Mostardeiro
3416

AQUI TEM

FARMÁCIA
POPULAR



Fragata

As fragatas são aves marinhas do grupo dos Pelecaniformes, o mesmo dos atobás. São muito bem adaptadas para o voo, com asas longas podendo atingir mais de 1,5 metro de envergadura. As fragatas costumam nidificar próximos a colônias de outras aves marinhas a fim de garantir seu alimento. O nome científico é *Fragata magnificens*

A INSPIRAÇÃO É DOAR O CABELÃO



**MÁRCIA
SOARES**

formas e fios

Fixo: 51.3681.3456

Cel: 98465.6186

Av. Fausto B. Prates, 4415

Cidreira/RS



A pequena Bibiana inspirou muitas gurias da praia, quando pediu para a sua mãe Fabíola que a levasse para cortar o cabelo, pois queria doar para “as meninas que o cabelo não cresce”.

Assim começou o movimento que levou várias gurias, aqui da praia, a também querer beneficiar as crianças que estão em tratamento no Instituto do Câncer Infantil.

Inspiradas pela atitude da Bibiana, as cabeleireiras, Márcia Soares e Carol Fontoura, da Formas e Fios, abriram o espaço para, graciosamente, cortar os cabelos das gurias que quisessem aderir a campanha de doar o cabelão.



Quero Quero

O Quero Quero é muito estimado pelos gaúchos, por ser o "vigia" dos campos, funciona como sentinela dos lugares onde habita, alertando para qualquer presença estranha ou alteração na sua área. Qualquer barulho ou intruso é logo denunciado pelo quero quero. Vive próximo a banhados e ocorre em todo o Brasil. O nome científico é *Vanellus chilensis*



Conheça e proteja os bichos da praia



Júlia Luz



Marina Ferreira



Maria Clara



Paula Machado



Eduarda Lindemeyer



Jas Vasconcelos

Então as gurias que já são lindas, ficaram ainda mais lindas pelo gesto carinhoso de doar os seus cabelos para uma causa tão especial. A coordenação do projeto é da Fabíola Luz, mãe da Bibana. O apoio é da Márcia Soares Formas e Fios e do Grupo Radicais da Inclusão. Este gesto maravilhoso, por certo, fará muitas crianças felizes. Valeu gurias!



Avenida Fausto B. Prates, 4566

Casa Colonial Aquiar
Padaria, Confeitaria e Café
Assados e Açougue

Av. Oswaldo Aranha / Rua Cauduro - Próximo a Concha Acústica

Conheça e proteja os bichos da praia

Gavião Caramujeiro

Gavião de dieta bastante especializada, alimenta-se exclusivamente de caramujos. Pode ser encontrado em áreas úmidas, como rios, brejos, banhados e ambientes alagados, desde que ocorra caramujos. Ao contrário da maioria dos gaviões, esta espécie tem hábitos sociáveis, podendo se aglomerar em bandos imensos para mudar se deslocar entre as áreas de forrageio ou nidificando em colônias. O nome científico é *Rostrhamus sociabilis*.

Pinhal em Obras



A nova administração do Balneário Pinhal está com as mangas arregaçadas e o esforço para recuperar os espaços públicos e colocar a cidade em condições de utilização para os seus cidadãos é evidente. O verão não dá folga, são eventos, veranistas, turistas e visitantes de tudo quanto é parte chegando e saindo da praia e a administração da prefeita Márcia Tedesco está cumprindo com o seu compromisso de fazer acontecer o verão e ainda prepara a cidade para o ano que inicia.

Além das obras de recuperação das principais vias do Balneário Pinhal a prefeitura está focada na limpeza dos espaços públicos e não está medindo esforços para manter a cidade limpa e bem receber os veranistas e turistas.

As secretarias integradas estão trabalhando para que a cidade esteja em condições de começar o ano da melhor forma possível. O ano escolar já está organizado e tem eventos importantes que devem ser realizados em seguida. Já nota-se na cidade a diferença no trato com a coisa pública.



**Mais uma vez é O Marisco que mostra como fazer...
Comunicação com Compromisso Ecológico!
Baixe o Aplicativo O Marisco! É Grátis!**



Sapinho Admirável da Barriga Vermelha

O Sapinho Admirável da Barriga Vermelha é uma espécie de anfíbio que está em perigo de extinção, com ocorrência na planície litorânea localizada entre os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A monocultura e os terríveis venenos usados pela indústria agrícola tem contribuído decisivamente para o desaparecimento de muitas espécies de anfíbios. O nome científico é (*Melanophryniscus admirabilis*).



Conheça e proteja os bichos da praia



Ocupação MBYA GUARANI EM MAQUINÉ



Os parentes, donos destas terras, em um movimento legítimo e pacífico retomaram uma área que há muito lhes tinha sido usurpada pelo Estado. O espaço fica na cidade de Maquiné, aqui no Litoral Norte. A ocupação do espaço ganhou o apoio de vários movimentos sociais que entendem que devam ser atendidas as reivindicações do povo indígena e que o Estado tem obrigação de finalmente demarcar as terras e legalizar a situação deste povo que habita esta região desse muito antes de o primeiro branco aparecer por aqui com seu deus e suas leis. A ocupação do Maquiné está ganhando força e a luta é pela demarcação já!

19º Rodeio Crioulo

Estadual de Cidreira

De 04 a 07 de maio de 2017

Mais de 150 participantes premiados

- Shows
- Praça de Alimentação
- Bailes
- Apresentações de invernadas artísticas

Para mais informações:
Patrão Ramiro Lima
 (Campeira e artística) - 99948.6218
Eduardo Carniel Filho Capataz
 (Campeira) 99535.6264
Adriano Pacheco (Comércio) - 99717.4548

Apoio:
 Poder Executivo de Cidreira
 Secretaria de Turismo e Desporto
 Secretaria Agricultura, Indústria e Comércio
 Secretaria de Obras, Serviços Urbanos e Trânsito



40 anos
Pelo espírito do vaqueiro,
cultivamos a tradição.




Local: PARQUE DE RODEIOS ZECA PRIMO
DIST. DA FORTALEZA



Conheça e proteja os bichos da praia

Coruja Buraqueira

Essa corujinha é muito famosa aqui pela praia, pois desencadeou um falatório bem grande e olhares de preservação e respeito aos bichos da praia. A coruja-buraqueira é uma ave strigiforme da família Strigidae. Com o nome científico cunicularia (“pequeno mineiro”) recebe esse nome, pois vive em buracos cavados no solo. Vivem no mínimo 9 anos em habitat selvagem. Costumam viver em campos, pastos, restingas, desertos, planícies e praias.

SECRETÁRIO DE CIDADANIA MÁRCIO BANDAS

Assumindo uma das pastas mais importantes da nossa Cidreira, o secretário de Cidadania, Márcio Bandas, em parceria com as demais secretarias, garantindo a transversalidade das ações administrativas, marcou o início da sua gestão pela rapidez com que garantiu o direito das pessoas com deficiência demarcando e criando os espaços preferenciais.

“Em pouco tempo conseguimos resgatar os serviços de confecção de Carteiras de Identidade e já entregamos mais de 100 carteiras para a nossa comunidade.

Agilizamos junto ao Ministério do Trabalho e já estamos entregando as Carteiras de Trabalho, atendendo não só Cidreira, mas também Tramandaí, Pinhal, Palmares e região.

Estes serviços garantem identificação social e acesso ao trabalho, sendo direitos do cidadão brasileiro o acesso a estes serviços.

Estamos desenvolvendo projetos e programas para garantir os direitos das mulheres da nossa praia.



Nossa luta será para implantar conceitos de acessibilidade em todos os espaços públicos de nossa cidade, bem como motivar nossos comerciantes para também adaptar seus espaços tornando-os acessíveis.

Queremos transformar Cidreira em um cidade referência em acessibilidade”, disse Márcio Bandas.

O desenvolvimento de projetos culturais e esportivos dedicados à nossa gurizada da praia é uma das metas a serem cumpridas pela Secretaria da Cidadania. “A cultura e o esporte são importantes ferramentas de cidadania”, falou o secretário da Cidadania.

APLICATIVO O MARISCO! MUITO BOM!
Comunicação com Compromisso Ecológico!
Baixe o Aplicativo O Marisco! É Grátis!



Tuco Tuco

Os tuco-tucos (*Ctenomys* sp.), são um grupo de roedores sul-americanos que vivem em galerias subterrâneas superficiais por eles escavadas. Nos orifícios de saída das galerias, observa-se o depósito de areia, removido. "Tuco-tuco" originou-se do termo tupi para o animal, tuku'tuku, o qual é uma referência ao som que o macho da espécie produz.



Conheça e proteja os bichos da praia

Priska Lourenço passando pela Praia da Cidreira



A Priska Lourenço é uma violeira da cidade de Tubarão que resolveu pedalar a vida e se jogou pela estrada.

Ela saiu de SC e chegou em Cidreira, sendo acolhida pela Rodrigo Marques da Sea Shepherds. Na manhã da partida, recebidos pelo Daniel Rocha, no deck do Sunrise, Ivan Therra e Jas Vasconcelos cantaram a música da praia para Prika, trocaram ideias sobre as culturas populares e a música, sorriram e se despediram. E lá se foi a Prika rumo ao Chuí, pedalando.

O Música Pedal e Histórias é um projeto de cicloturismo e de músicas na estrada. O projeto começou em Torres RS, uma experiência de cicloviagem ímpar. Agora Prika está indo para o sul até o Chuí, depois serra e Andes. E depois...



JÁ COMEÇOU O RECADASTRAMENTO BIOMÉTRICO EM CIDREIRA!

A partir de 23/jan no Cartório Eleitoral em Tramandaí, conforme a lista oficial que está à disposição na Câmara de Vereadores de Cidreira.

Projeto Bichos da Praia

Conheça e proteja os bichos da praia

A Casa da Cultura do Litoral e o Ponto de Cultura Flor da Areia estão apresentando para as comunidades praieiras o Projeto Bichos da Praia. A idéia é fazer com que as nossas comunidades praieiras conheçam os muitos bichos que habitam o nosso ambiente natural praieiro. O projeto quer que a nossa gente da praia conheça os bichos marinhos, os bichos da beira da praia, os bichos das lagoas e os bichos das dunas. E também conheça a flora natural praieira, para proteger.

Através de ações de produção audiovisual e em tecnologias digitais é possível socializar o conhecimento, além da criação de oficinas de produção de cinema. Reunindo também o talento dos artesãos praieiros para divulgar as características singulares e as belezas da fauna e flora praieira. O projeto começa focado na gurizada da praia. Vamos fazer a nossa gurizada conhecer os bichos da praia e aprender a proteger todas as belezas do nosso ambiente natural.



Verão para TODOS

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL

De 17 a 19 de fevereiro

Na praia de Cidreira, ao lado da guarita 184. Quadra de beach tennis, futebol, vôlei, aulas de dança, alongamentos e muito mais!

Das 9h às 19h.

PATROCÍNIO

APÓIO

PRODUÇÃO

Logos of sponsors: FIESP, TDS, NET, Claro, Banrisul, ENP, F1, and others.